



- Leitor crítico — Jovem Adulto
- Leitor crítico — 7ª e 8ª séries
- Leitor fluente — 5ª e 6ª séries

FANNY ABRAMOVICH

Bateu bobeira e outros babados

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega
Elaboração: Lucy Wenzel

Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,
Uma árvore bem frondosa
Doze galhos, simplesmente
Cada galho, trinta frutas
Com vinte e quatro sementes?*¹

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traíçoeira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpece-nos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras*.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.²

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço móvel, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das relações

interpessoais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

Depende de nós.

¹ In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

² *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que

pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos lingüísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:
Palavras-chave:
Áreas envolvidas:
Temas transversais:
Público-alvo:

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa, etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

♦ nas tramas do texto

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas, etc.

♦ nas telas do cinema

- Indicação de filmes, disponíveis em VHS ou DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

♦ nas ondas do som

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

♦ nos enredos do real

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▷ do mesmo autor;
- ▷ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▷ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.



FANNY ABRAMOVICH

Bateu bobeira e outros babados

UM POUCO SOBRE A AUTORA

Como a autora mesma diz: “Nasci, cresci, estudei, namorei, trabalhei em São Paulo”. Formou-se em pedagogia pela Universidade de São Paulo. Aos 14 anos, já dava aulas particulares. Depois foram anos como professora de crianças, de jovens, de adultos e de professores.

Lecionou pelo Brasil todo, mexendo com teatro-educação e criatividade-educação. Trabalhou como jornalista, produzindo críticas de livros para crianças. Fez o mesmo trabalho na TV Globo e Cultura.

Colaborou em jornais e revistas. Presença atuante na área editorial, dedicou-se aos mistérios do fazer livros infantis, desenvolvendo projetos específicos de literatura infanto-juvenil em diferentes editoras: Giroflê, Nobel, Abril, Círculo do Livro, Escrita, Moderna, Globo, etc.

Também escreveu para professores, sendo *O professor não duvida, duvida?* um dos mais conhecidos.

RESENHA

Bateu bobeira e outros babados é um livro divertido, sobre o universo adolescente. Reunindo dezoito crônicas bem-humoradas, o livro retrata o cotidiano dos adolescentes em suas múltiplas incertezas e inseguranças, encontros e desencontros, desejos e sonhos, prazeres e desprazeres. De maneira sensível e com muito humor, vai construindo e desconstruindo os clichês dessa faixa etária que, para alguns adultos, pode ser até “aborrecente”, mas sem dúvida é surpreendente e poética: vida pulsante, comovente, intrigante, fascinante e que, se “bobiar”, bate bobeira.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Fanny Abramovich nos convida a dar um “rolê” pelo cotidiano juvenil em academias, salões de beleza, danceterias, escolas que são cenários de namoros, canos, estresse, de experiências de sucessos e fracassos. Enfim, espaços onde a vida *pulsa pulsante, treme*

tremelicante, deseja desejante, em todo o esplendor da idade e das fantasias.

Há crônicas que são mais específicas do universo feminino, e outras do masculino. Quando se trata da sexualidade, é interessante observar os olhares diferenciados, o masculino, mais afoito; o feminino, mais comprometido com o sentimento.

A amizade, embora muito desejada, nem sempre alcança êxito: trata-se de uma conquista difícil, tanto para meninas quanto para meninos. A solidariedade é uma virtude difícil de ser exercitada, o conflito entre pais e filhos é mostrado de forma bem-humorada e não traumática.

Bateu bobeira e outros babados é um livro delicioso de ler, e altamente recomendável tanto para professores quanto para pais. Naturalmente que, para os alunos, será uma curtição.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: crônica de humor

Palavras-chave: adolescência, amizade, namoros, relacionamento pais e filhos

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Artes

Temas transversais: Ética, Orientação sexual

Público-alvo: alunos de 7ª e 8ª séries do Ensino Fundamental.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Proponha que os alunos folheiem o livro. Converse sobre a capa e as divertidas ilustrações de Alcy.

2. Detenha-se no título *Bateu bobeira e outros babados*: o que quer dizer? Leiam juntos o título das crônicas no sumário e peça que expliquem a que situações cada um deles pode se referir. Chame a atenção, também, para o tipo de linguagem utilizada e o que esta escolha sugere.

3. Leia o texto da quarta capa com os alunos e deixe que eles coloquem suas expectativas.

Durante a leitura

1. Selecione uma das crônicas e leia para a classe. Dê preferência àquela de que você tenha mais gostado. Seu entusiasmo certamente vai contagiá-los a não dar bobeira e a mergulhar nas crônicas.

2. Proponha que cada um escolha também sua crônica preferida.

3. Convide-os a lembrarem de situações que tenham vivido, parecidas às experimentadas pelas personagens de Fanny.

4. Peça que organizem uma lista à parte ou sublinhem no próprio livro as expressões que pertençam à linguagem usada pelos jovens.

Depois da leitura

♦ nas tramas do texto

1. Organize a turma em duplas e peça que agrupem as crônicas em função do tema que desenvolvem, por exemplo, as que discutem a preocupação do jovem com sua aparência, as que tratam da amizade, da sexualidade, etc.

2. Debata os temas identificados considerando tanto as situações ficcionais narradas nas crônicas como as experiências vividas pelos alunos:

- *Bateu bobeira* — a submissão à tirania da moda;
- *Tem que ser agora* — a urgência em viver o agora;
- *É fera* — a comparação entre amigos;
- *Vocês vão ver!* — a dificuldade de lidar com limites;
- *Vamos nos mandar daqui. Não dá mesmo pra fazer nada?* — ética e participação social;
- *Você pensa que eu não sei?* — o conflito entre pais e filhos.

3. Concluídas as atividades anteriores, proponha elaborar uma série de perguntas para construir um questionário que poderá circular em cadernos ou na internet. O desafio é elaborar perguntas que focalizam os temas abordados nas diferentes crônicas do livro e, a partir das respostas deles próprios ou de outros colegas, investigar, de maneira divertida, o comportamento dos jovens. Por exemplo, em relação a *Bateu bobeira*, poderia ser: Você já fez um corte radical, uma tatuagem, um *piercing* de que tenha se arrependido? Conte o que foi. Agende uma data para compartilhar os resultados da pesquisa.

4. Organize um painel sobre “O mundo do jovem hoje”. A classe poderia escolher alguns temas que representem sua geração, como a música, a moda, o lazer, os sonhos, etc.

5. A partir de experiências vividas pelos próprios alunos ou possíveis ficcionalmente, proponha ao grupo escrever novas crônicas que tenham os mesmos títulos das de Fanny. Os trabalhos produzidos podem transformar-se em uma antologia com o título *Novos babados e outras bobadeiras*.

6. Proponha ao grupo criar pequenas cenas a partir das crônicas do livro *Bateu bobeira* e *outros babados* ou das crônicas que os

próprios alunos tiverem escrito para apresentarem aos colegas.

♦ *nos enredos do real*

1. Para fazer parte da turma, muitos jovens fazem coisas que sozinhos não fariam. Discuta com a classe atos praticados por grupos de jovens que tiveram repercussão nacional, como o caso do índio Pataxó em Brasília, a morte do garçom em Porto Seguro, etc.

2. Uma língua é uma mescla de diferentes variedades que costumam ser associadas às regiões do país, às classes sociais, à idade dos falantes. Aproveite a presença de formas de falar típicas dos jovens no livro de Fanny para estudar este aspecto da variação linguística.

- Inicialmente, os alunos deverão organizar um glossário com as palavras ou expressões que aparecem no livro associadas ao léxico empregado pelos jovens.
- Depois, deverão apresentar sinônimos mais atualizados, se houver.
- Concluído o levantamento, organize a turma em grupos e peça que analisem a presença desse léxico em publicações dirigidas a jovens, como *Capricho*, *Revista da MTV*, *Atrevida*, etc. A seleção lexical corresponde de fato à linguagem dos jovens ou é estereotipada e clichê?

♦ *nas telas do cinema*

Agora e sempre, dirigido por Lesli Linka Glatter e distribuído pela New Line Cinema. Depois de vinte e cinco anos, quatro amigas de infância, que tiveram rumos diferentes na vida, se reencontram quando uma delas vai ter um bebê. Uma é sua ginecologista, e as outras duas são uma famosa atriz e uma conhecida escritora. Juntas, elas recordam as férias de 1970, quando tinham apenas doze anos e viveram as primeiras emoções do início da adolescência.

DICAS DE LEITURA

► da mesma autora

As voltas do meu coração — São Paulo, Atual
Espelho, espelho meu — São Paulo, Atual
Vamos nessa — São Paulo, Atual
Olhos vermelhos — São Paulo, Moderna
Cruzando caminhos — São Paulo, Ática

► sobre o mesmo assunto

Sementes de sol — Carlos Queiroz Telles, São Paulo, Moderna
Sonhos, grilos e paixões — Carlos Queiroz Telles, São Paulo, Moderna

Beijo na boca — Ivan Jaf, São Paulo, Moderna
Primeira vez — Ivan Jaf, São Paulo, Moderna

► leitura de desafio

O apanhador em campo de centeio, de J. C. Salinger, Rio de Janeiro, Editora do Autor.

Caulfield, um garoto americano de 16 anos, relata com suas próprias palavras as experiências que ele atravessa durante os tempos de escola e depois, revelando tudo o que se passa em sua cabeça. O que será que um adolescente pensa sobre seus pais, professores e amigos?